

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**UBERLÂNDIA
2006**

I – IDENTIFICAÇÃO

Denominação do Curso: Medicina Veterinária

Modalidade Oferecida: Bacharelado

Titulação conferida: Médico Veterinário

Ano de início de funcionamento do Curso: 1971

Duração do Curso: 5 anos

Tempo mínimo: 4 anos

Tempo máximo: 7,5 anos

Nº do ato de reconhecimento do curso: Decreto-Lei nº 79.403 de 17.03.1977

Regime Acadêmico: Semestral

Turno de oferta: Integral

Número de vagas oferecidas por semestre: 40 (quarenta)

II – ENDEREÇOS

Da Instituição:

Universidade Federal de Uberlândia

Av. Engenheiro Diniz, 1.178, Bairro Martins, Caixa Postal 593, CEP 38400-902, Uberlândia – MG.

Da Unidade:

Faculdade de Medicina Veterinária

Av. Ceará, s/nº - Bloco 2T, Campus Umuarama, CEP 38400-902, Uberlândia – MG, Fone (34) 3218-2228.

Do Curso:

Coordenação do Curso de Graduação em Medicina Veterinária

Av. Ceará, s/nº - Bloco 2T, Campus Umuarama, CEP 38400-902, Uberlândia – MG, Fone (34) 3218-2227.

III – APRESENTAÇÃO

a. Metodologia de trabalho adotada

Entende-se, por Projeto Político Pedagógico, a proposta educativa produzida coletivamente com a finalidade de enunciar as diretrizes, os propósitos e os procedimentos a serem adotados na formação profissional dos alunos e nas ações político-pedagógicas de gestão do Curso. O Projeto Político Pedagógico configura-se em um documento que serve de parâmetro para as decisões referentes ao ato educativo, pois orienta todas as ações relacionadas ao processo de formação profissional.

Partiu-se do princípio de que o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico não se caracteriza apenas pela confecção de um documento para atender as exigências legais estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais através da Lei 9.394 de 1996, em seus artigos 12 e 47 e pela Resolução Nº 2/2004 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Além disso, esse processo não se caracteriza, também, pela simples reformulação do currículo, pois, como processo, a sua construção se manifesta em todos os momentos do ato educativo e, por essa razão, expressa uma proposta de gestão acadêmica em que são apresentados os fundamentos, os objetivos e os caminhos necessários para o permanente aprimoramento do ensino.

A idéia de projeto reaviva a etimologia da palavra *projetare* cujo sentido é o de lançar adiante, avançar com vistas ao futuro. É um plano de realizações, uma carta de intenções na qual estão

explicitadas as ações para a criação de uma realidade futura, diferente da atual e que se considera possível existir.

O projeto pedagógico foi construído com base nos problemas e potencialidades do curso. Sua elaboração, coletiva, resultou do diálogo crítico e contínuo, entre corpo docente, pessoal técnico-administrativo, estudantes e gestores.

b. Estratégias utilizadas

Diagnóstico Situacional

A discussão de um novo Projeto Político Pedagógico para o Curso de Medicina Veterinária iniciou-se em 2000, quando foi constituída comissão para esse fim. Na época, ocorreu a vinda de uma especialista da Universidade Federal de Santa Maria para discutir o assunto e oferecer subsídios à elaboração do Projeto. Também foi discutida, com a participação de professores e estudantes, uma proposta de grade curricular, sendo que algumas disciplinas que constam da atual estrutura curricular são fruto de sugestões daquela época. Esse assunto foi retomado no início de 2003, quando a Coordenação e o Colegiado de Curso deram continuidade ao processo iniciado anteriormente. Nesse momento, adotou-se a estratégia de promover ampla discussão sobre as condições de oferta do Curso. Essa discussão durou dois dias e mobilizou todos os docentes, discentes e técnico-administrativos em torno da tarefa de diagnosticar problemas, identificar potencialidades e propor alternativas estratégicas que contribuíssem para a melhoria do ensino então ministrado. Com base nesse diagnóstico, iniciou-se, então, o processo de elaboração do PPP. Em julho de 2003, com o término dos mandatos do Coordenador e dos membros do Colegiado, esse processo, mais uma vez, sofreu solução de continuidade, sendo retomado em julho de 2005, pela Coordenação e Colegiado à época empossados.

Na primeira reunião do novo colegiado foi reiniciada a discussão do Projeto Político Pedagógico, definindo-se pela necessidade de elaborar um documento preliminar para identificar os pontos relevantes que deveriam ser objeto de reflexão na discussão coletiva a ser retomada. No período de agosto de 2005 a fevereiro de 2006, o Colegiado promoveu 13 reuniões com a participação dos diferentes segmentos que compõem a comunidade acadêmica do Curso em que foram apreciados os fundamentos, os objetivos, a estrutura curricular, o desenvolvimento metodológico do ensino e os processos de avaliação. Apoio técnico pedagógico externo foi obtido com o convite e participação de pedagogos de outras unidades acadêmicas e administrativas da UFU. Os resultados obtidos, fruto das discussões ocorridas, permitiram que o Projeto Político Pedagógico do Curso fosse construído coletivamente e de forma gradativa.

Estrutura Curricular

Na definição da estrutura curricular, realizou-se ampla discussão a respeito deste assunto que culminou com a definição dos componentes curriculares e dos núcleos de formação. A seguir, os professores procederam à adequação das ementas aos conteúdos essenciais das disciplinas e foi definida a carga horária total para cada núcleo de formação. Procedeu-se, então, a adequação da carga horária de cada disciplina à carga horária total de cada núcleo.

Com base na carga horária total estabeleceu-se a carga horária mínima para o Estágio Supervisionado Obrigatório e elegeram-se as atividades a serem aceitas como Atividades Acadêmicas Complementares, bem como, foram estabelecidos os critérios de aproveitamento e convalidação das mesmas.

c. Estudos realizados

Procedeu-se à análise da Resolução CNE/CES 1/2003 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, da Resolução Nº 02/2004 do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia e das Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Pró-Reitoria de Graduação da UFU. Consultaram-se, também, os Projetos Político Pedagógicos ou Grades Curriculares de

outros cursos de Medicina Veterinária do país, dos quais destacam-se os Cursos de Medicina Veterinária da UFG, UFMG, UFV e UNESP-Jaboticabal.

d. Considerações sobre o avanço científico na Medicina Veterinária

Como consequência dos conhecimentos obtidos pelas pesquisas e da interação entre áreas como melhoramento animal, nutrição, ambiência, sanidade de plantéis, foi possível fazer com que bovinos, suínos e aves, tivessem um crescimento rápido, com quantidade, qualidade e melhor aproveitamento na produção dos produtos de origem animal.

Ética, respeito ao bem-estar animal, micro-cirurgias, técnicas de reprodução e fecundação *in vitro* são exemplos de modernidade que fazem parte do cotidiano coletivo dos médicos veterinários do novo milênio.

Estudos sobre o comportamento da fauna silvestre e controle da exploração das espécies envolvidas ganham destaque, na nova geração de médicos veterinários preocupados com a Ecologia. Ciência que se aplica em setores da Medicina Veterinária, envolvendo também a proteção ambiental e o destino correto de resíduos de laticínios, frigoríficos e de hospitais.

Várias linhas de pesquisa na medicina veterinária visam também o bem-estar dos seres humanos. O animal bem assistido, melhora a qualidade da alimentação humana, está saudável para ser amigo do homem (companhia e esporte) e favorece as pesquisas científicas em prol do conhecimento e da cura de diversas doenças do homem e do animal.

A evolução científica e tecnológica nas Ciências Agrárias, em especial na Medicina Veterinária, vem sofrendo transformações em todo o mundo. Isso gera modificações constantes na realidade acadêmica, uma vez que se faz necessário estar em sintonia com as novas perspectivas do desenvolvimento.

e. Comissão responsável pela coordenação dos trabalhos

Conforme portaria FAMEV nº 008/2005, de 27 de outubro de 2005 a comissão responsável pela coordenação dos trabalhos foi constituída pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Adriano Pirtouscheg, Profa. Dra. Anna Monteiro Correia Lima, Prof. Ms José Eugênio Diniz Bastos, Profa. Dra. Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento, Prof. Dr. Marcos Silva, Prof. Dr. Matias Pablo Juan Szabó, Pedagoga e Técnica Administrativa Ms Vânia Amaral da Rocha e o Acadêmico: Marcos Sivieri.

IV – JUSTIFICATIVA

a. História do Curso e sua evolução do ponto de vista do ensino, da pesquisa e da extensão.

O Governo de Minas Gerais, através do Decreto nº 69.688, de 07 de dezembro de 1971, autorizou o funcionamento da Faculdade de Medicina Veterinária da Autarquia Educacional de Uberlândia. Em 05 de janeiro de 1972 foi realizado o primeiro concurso vestibular. Em 1º de janeiro de 1973, as Faculdades da Autarquia Educacional de Uberlândia foram incorporadas pela Universidade de Uberlândia e, em 1974, o Conselho Universitário aprovou a transferência da Faculdade de Medicina Veterinária de Tupaciguara para Uberlândia. Em 16 de outubro de 1977, pelo Decreto-Lei nº 79.403 o Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Uberlândia foi reconhecido, pelo Conselho Federal de Educação. Em 24 de maio de 1978 ocorreu a federalização da Universidade de Uberlândia, que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Uberlândia.

Com a federalização, a Universidade implantou sua estrutura administrativa e o Curso de Medicina Veterinária ficou subordinado ao Centro de Ciências Biomédicas, juntamente com os Cursos de Biologia, Educação Física, Medicina e Odontologia.

Em 26 de abril de 1999 foi aprovado, pelo Ministério da Educação, o novo Estatuto da Universidade Federal de Uberlândia, o qual estabeleceu os parâmetros para a reorganização de

sua estrutura administrativa e as condições para a criação de unidades acadêmicas, sendo, então, constituída a Faculdade de Medicina Veterinária, responsável pelo Curso de Graduação em Medicina Veterinária.

Em 1988 foi realizada Reforma Curricular e o Estágio Supervisionado Obrigatório passou a fazer parte da grade curricular do Curso, como disciplina obrigatória do último semestre, com carga horária mínima de 360 horas. As normas originais estabeleciam que, após realizar o estágio e no final do semestre letivo, o aluno deveria apresentar o relatório das atividades desenvolvidas durante o mesmo e um seminário para uma banca examinadora. Posteriormente, em 1994, o relatório de estágio e o seminário foram eliminados e substituídos pela defesa de uma monografia de conclusão de curso, no final do 10º período, após o retorno do estágio. Este processo sofreu aperfeiçoamento gradativo e culminou, em 2002, com a criação das disciplinas Pesquisa Orientada 1 e Pesquisa Orientada 2. A primeira destina-se a orientar a elaboração do projeto de pesquisa e a segunda a elaboração da monografia, devendo o projeto ser concluído até o final do 8º período e a monografia defendida até o final do 9º período.

Em 1998, foi constituída a Empresa Júnior, denominada CONAVET - Consultoria e Assistência Veterinária. As atividades de consultoria e assistência são desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária, que atuam sob a orientação de docentes. A CONAVET tem a finalidade de proporcionar maior experiência aos acadêmicos, pela profissionalização dos serviços de extensão, levando conhecimentos e informações aos produtores rurais. Oferece serviços de planejamento, administração e gerenciamento de propriedades rurais e atua em parceria com Cooperativas. Promove eventos técnico-científicos, na cidade e região, tais como: palestras, cursos de atualização, simpósios e encontros. Tem participação ativa na organização e condução de eventos científicos promovidos pela Faculdade.

b. Relevância social do curso e sua relação com as comunidades local, regional e/ou nacional

O Curso de Medicina Veterinária da UFU tem o ser humano como foco de seu maior interesse. Formar profissionais capazes de tomar decisões voltadas às necessidades sociais caracteriza o bem estar humano e social como o principal objetivo do processo educativo. Neste contexto, tem como fundamento: preparar o profissional para identificar carências sociais e promover ações que visem atender as necessidades das populações na área de atuação da Medicina Veterinária.

A Faculdade de Medicina Veterinária da UFU insere-se na sociedade não apenas no ensino e na pesquisa, mas também pelos serviços prestados à comunidade, em suas diversas áreas de atuação. Destacam-se os serviços prestados pelo Hospital Veterinário, Laboratórios e os projetos de extensão executados junto as comunidades locais e de outros municípios das regiões do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, no Estado de Minas Gerais.

c. A Unidade Acadêmica, suas linhas de pesquisa e principais atividades de ensino e de extensão.

Pesquisa

A pesquisa na Faculdade de Medicina Veterinária sofreu grande impulso a partir da segunda metade da década de 90. Acredita-se que isso se deu em razão da maior titulação de seu quadro docente, da obrigatoriedade de defesa da monografia no final do curso e do apoio e incentivo à pesquisa na UFU. Posteriormente, o Curso de Mestrado, trouxe uma nova oportunidade para o incremento da pesquisa, pela implementação de novas linhas de pesquisa e integração de projetos de iniciação científica da graduação com projetos desenvolvidos por alunos da pós-graduação.

A Faculdade possui docentes com atuação em grupos de pesquisa registrados no CNPQ, constituídos na UFU e em outras instituições de ensino. Os grupos da UFU são: Epidemiologia de Zoonoses, Produção e Nutrição Animal, Morfologia Funcional e Contenção Farmacológica de Animais Selvagens, Microbiologia Veterinária, O Ozônio na Medicina Veterinária, Cirurgia Experimental, Análise de Imagem Biológica, Leite a Pasto e Citogenética. Os grupos constituídos

em outras instituições com participação de docentes da FAMEV são: Zoonoses e Saúde Pública – UFV, Hemoparasitas dos Animais Domésticos – UNESP/Jaboticabal, Imunopatologia da Resistência a Carrapatos – UNESP/Jaboticabal, Biologia e Conservação de Cervídeos Brasileiros UNESP/Jaboticabal e Patologia, Clínica Médica e Cirurgia dos Animais – UFG.

Observa-se uma tendência crescente na participação de alunos do Curso de Graduação em Medicina Veterinária nos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica, tais como o PIBIC/CNPq/UFU e PBIIC/FAPEMIG/UFU. O objetivo desses programas é iniciar o aluno na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento científico. Nos últimos anos, a Faculdade de Medicina Veterinária tem aumentado sua participação nas bolsas de iniciação científica distribuídas na UFU, conforme demonstram os dados apresentados na tabela, a seguir.

Número de acadêmicos de Medicina Veterinária com bolsa de iniciação científica, no período de 2000-05, considerando a unidade acadêmica de vínculo da bolsa e o agente financiador.

Ano	Unidade	Nº de Bolsistas	FAPEMIG	CNPq	UFU
2000	FAMEV	11	8	3	1
	ICBIM	3	-	3	-
	INGEB	3	-	3	-
	TOTAL	17	8	9	1
2001	FAMEV	18	6	12	-
	ICBIM	2	1	-	1
	INGEB	1	-	1	-
	TOTAL	21	7	13	1
2002	FAMEV	26	10	14	2
	ICBIM	3	-	3	-
	INGEB	1	-	1	-
	TOTAL	30	10	18	2
2003	FAMEV	22	3	12	7
	ICBIM	-	-	-	-
	INGEB	-	-	-	-
	TOTAL	22	3	12	7
2004	FAMEV	20	6	12	2
	ICBIM	6	3	2	1
	INGEB	-	-	-	-
	FAMAT	1	-	1	-
	TOTAL	27	9	14	3
2005	FAMEV	23	5	12	6
	ICBIM	8	4	2	2
	INGEB	-	-	-	-
	FAMAT	1	-	1	-
	TOTAL	32	9	15	8

Os dados da tabela mostram uma tendência crescente no número de estudantes de Medicina Veterinária contemplados com bolsas de iniciação científica, exceto no ano de 2003, em que houve redução no número de bolsas concedidas através da FAMEV e nenhuma bolsa foi obtida através de outras unidades acadêmicas. Em 2000 foram concedidas 17 bolsas para acadêmicos de Medicina Veterinária da UFU, aumentando para 21 em 2001 e 30 em 2002. Em 2003, o número foi reduzido para 22 bolsas, mas recuperou-se no ano seguinte, quando foram contemplados 27 alunos, chegando, em 2005, a 32 bolsistas.

A Faculdade de Medicina Veterinária possui, desde 1995, um periódico, a Revista Veterinária Notícias, com publicação semestral e tiragem de 350 exemplares. É indexada nos sistemas AGRIS, AGROBASE, CAB Internacional (Index Veterinarius/Veterinary Bulletin) e PERIODICA. Destina-se à publicação, em português e inglês, de temas sobre Medicina Veterinária, Zootecnia e ciências afins.

Anualmente, é realizada a Semana Científica de Medicina Veterinária com a publicação de anais com os resumos dos trabalhos apresentados no evento e efetuadas palestras e cursos em que são abordados temas de interesse dos acadêmicos. Em 2004 foi realizada a 16ª edição deste evento.

Atividades de Ensino

Na área de ensino, a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, além do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, oferece os seguintes programas de treinamento ao nível de Pós-Graduação:

Programa de Residência Médico-Veterinária: implantado em 1979 e mantido sem interrupção até a presente data. Em 2005, o Programa foi reconhecido pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente é desenvolvido no Hospital Veterinário e são oferecidas 6 vagas nas áreas de Clínica, Cirurgia, Patologia Animal e Laboratório Clínico e Fazendas.

Cursos de Especialização: no ano de 1997 iniciou-se o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências Aviárias e, em 2003, o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências Suinícolas. Os dois cursos têm a finalidade de qualificar profissionais que atuam em suas respectivas áreas de conhecimento, proporcionando a melhoria dos padrões de produtividade e de qualidade das explorações.

Curso de Mestrado: o Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias foi aprovado, pelo Conselho Universitário, em junho de 1998, tendo sido recomendado pela CAPES em setembro de 1999. Tem o objetivo de aumentar a capacitação de recursos humanos pela formação científica e cultural ampla, de forma a contribuir para o progresso das Ciências Veterinárias. O Curso possui duas áreas de concentração: Saúde Animal e Produção Animal.

O Programa Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação – PIBEG – da UFU oferece bolsas a alunos com o objetivo de que sejam desenvolvidas ações que visem a melhoria da qualidade do ensino. Em 2005, foram contemplados 11 projetos com 18 bolsistas, envolvendo a melhoria do ensino em 11 disciplinas do curso e com a participação de 16 docentes na coordenação dos projetos e orientação dos bolsistas.

Atividades de Extensão

A extensão oferece resposta às necessidades da sociedade por meio de ações que contribuem para reafirmar essa atividade como processo indispensável na formação acadêmica dos alunos. A participação do aluno em atividades de extensão efetiva-se por meio de projetos e atividades, com ações voltadas para a população local e regional, oportunizando a troca de saberes entre docentes, discentes e comunidade.

As ações de extensão efetivam-se por projetos ou atividades desenvolvidas no âmbito do Hospital Veterinário, Laboratórios ou diretamente na comunidade. No Hospital Veterinário é realizada por atendimentos clínicos, cirúrgicos e exames laboratoriais. Nessas atividades, o Docente ou o

Médico Veterinário que atende o animal está sempre acompanhado por um grupo de alunos, que aprendem seu futuro ofício enquanto prestam um serviço à comunidade. O Hospital também oferece sua infra-estrutura física e materiais para apoiar atividades de extensão conduzidas na cidade de Uberlândia e outros municípios da região. Nos laboratórios são realizados exames de diagnóstico visando atender a demanda de agro-indústrias e produtores rurais. Os projetos e atividades de extensão conduzidas em Uberlândia e região buscam atender demandas apresentadas pelas comunidades e inserir o acadêmico na realidade, o que é indispensável à sua formação profissional.

No SIEX/UFU encontram-se cadastrados os projetos de extensão conduzidos pela Faculdade de Medicina Veterinária. Todos os projetos tiveram a participação de alunos e docentes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Em 2002 e 2003 foram conduzidos 2 projetos por ano. Em 2004 foram executados 4 projetos e em 2005, 3 projetos. Os Projetos foram realizados na cidade de Uberlândia e outros municípios das regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

A Faculdade de Medicina Veterinária também possui a Empresa Júnior que presta consultoria e promove eventos de caráter técnico-científico na cidade e região. Este trabalho é realizado por alunos sob a orientação de professores.

d. Mudanças esperadas com a implantação do Projeto Político Pedagógico

Entre as alterações propostas pelo Projeto Político Pedagógico, o fluxo curricular representa o produto de maior impacto imediato. Mas outras alterações, aparentemente mais sutis, são tão ou mais importantes. Estas alterações são aquelas que instituem a reflexão e a reavaliação contínua do curso, que permitem maior agilidade nos mecanismos de atualização dos componentes curriculares e do conhecimento e que estabelecem os meios para a análise da relação do curso com a sociedade.

A crescente complexidade da sociedade moderna e a aceleração dos mecanismos de comunicação e de difusão do saber exigem uma adaptação rápida a um mundo em contínua mudança. Dessa forma, uma característica fundamental do presente projeto é dada pelos itens que lidam com a avaliação crítica e permanente do curso, o processamento das informações obtidas e o uso das mesmas na elaboração de novas propostas em sintonia com o saber contemporâneo e de vanguarda, tudo de forma rotineira e continuada.

Ressalta-se, neste contexto, a necessidade de uma atividade mais intensa do colegiado de curso na análise dos resultados das avaliações, na elaboração e implantação de novas propostas e na formulação de políticas visando a melhoria da qualidade do ensino.

V – PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia encontra-se guiado por um conjunto de princípios orientadores do planejamento, da organização e do desenvolvimento do curso. São princípios que nortearam a reflexão sobre questões filosóficas, políticas, éticas, pedagógicas e administrativas, quando da discussão e elaboração deste Projeto Pedagógico. São, também, princípios que fundamentarão as decisões sobre o processo de gestão do ensino e da aprendizagem, além de orientarem as ações pedagógicas a serem desenvolvidas.

Esses princípios são: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interdisciplinaridade; flexibilidade curricular; avaliação processual e emancipatória, inserção social e ética.

A seguir, apresentamos os conteúdos que expressam cada um desses princípios e que deverão orientar o trabalho pedagógico de cada um dos envolvidos com as atividades do curso.

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

A Universidade é um lugar de produção e de socialização do saber. Assim identificada como local privilegiado da produção do conhecimento, a Universidade torna-se também local de

disseminação deste conhecimento, cuja matéria-prima é a análise e a investigação da realidade. A Universidade é local de disseminação da cultura que inspira e legitima práticas sociais diversificadas. É um espaço intelectual, mas é também um espaço político. A universidade é, portanto, o espaço do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Universidade deve oferecer ao estudante, um ensino que lhe exija uma atitude investigativa e que lhe permita vivenciar a pesquisa como um processo indispensável para a sua aprendizagem. Um ensino com pesquisa, o que não é o mesmo que ensino vindo da pesquisa, porque não se confunde com a forma convencional de articulação ensino-pesquisa.

Do mesmo modo, o ensino universitário deverá ser, também, um ensino com extensão para possibilitar a compreensão da relevância social e política do próprio processo de produção do conhecimento tratando-o como bem público. A extensão concebida desta forma ultrapassa a condição de uma ação assistencialista e assume a característica de partícipe num processo formador.

Articulação Teórico-Prática

A preocupação com uma sólida formação teórico-prática é um princípio que deve orientar o ensino. O atendimento ao princípio da qualidade do ensino exige, indubitavelmente, uma cuidadosa atenção para com o rigor teórico e com a qualidade das aulas práticas ministradas. É, entretanto, necessário associar teoria e prática profissional, o que deve ser desenvolvido em todas as disciplinas do curso.

Além disso, as novas tecnologias da informação já disponíveis devem ser incorporadas aos processos de ensino-aprendizagem visando inserir o aluno no mundo da informática e incentivar o emprego do ensino à distância como ferramenta complementar em sua formação teórico-prática.

A atualização constante dos conhecimentos e a opção por sua apresentação e discussão de forma contextualizada são essenciais à formação de atitudes científicas diante do conhecimento e do pensamento crítico. É necessário rigoroso trato teórico-prático, histórico e metodológico no processo de elaboração e socialização dos conhecimentos.

O Médico Veterinário é um profissional que executa atividades eminentemente práticas, como atendimentos em consultas e cirurgias, visitas técnicas a produtores rurais, inspeção de alimentos de origem animal em indústrias, aplicação de técnicas de inseminação animal e concepção assistida, entre outras. Assim, a atividade prática executada de forma intensa e efetiva durante o curso de graduação é relevante para a formação de um bom profissional.

Interdisciplinaridade

A superação de uma visão fragmentada, dicotômica da realidade e do conhecimento, típica de uma sociedade como a nossa que se organiza pela divisão do trabalho, pela compartimentalização de saberes e hierarquização das especializações, é uma tarefa que demanda um grande esforço.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade aparece com alternativa para a superação da idéia de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmos, como se as teorias pudessem ser construídas em mundos particulares de modo a tornarem-se imunes aos acontecimentos e aos contextos histórico-culturais.

A interdisciplinaridade também não pode ser encarada como uma simples somatória ou justaposição de conteúdos, porque se configura, acima de tudo, como uma forma de abordagem do conhecimento. Uma mudança de atitude em busca da unidade do pensamento e do diálogo na compreensão dos problemas próprios do existir humano. Por essa razão, está intrinsecamente vinculado ao princípio do trabalho coletivo.

Em um contexto marcado pela competitividade e práticas individualizadas, é fundamental a definição de tal princípio como forma de contribuir com relações mais solidárias e cooperativas no interior da Universidade, pois além de se tornar um instrumento norteador das ações, contribui

com a formação discente, possibilitando a construção de valores sociais. Neste sentido, procurou-se favorecer a interdisciplinaridade por permitir estabelecer um fluxo mais adequado e inteligente.

Existem outros exemplos semelhantes no fluxograma proposto, pautados na preocupação com a interdisciplinaridade. É oportuno salientar que a sugestão de fluxo de disciplinas aprovada foi muito ponderada e passou por uma profunda reflexão entre o corpo docente e discente, não sendo apenas um arranjo de pré-requisitos, mas constituindo-se, preponderantemente, em um conjunto de peças que procuram se completar e dar uma seqüência lógica ao curso.

Os docentes devem estabelecer interfaces e conexões entre as disciplinas que ministram com as demais. Devem usar a prática de solução de problemas e com isso demandar a utilização de um conjunto de saberes e reflexões advindas das diversas áreas do conhecimento, ultrapassando, inclusive, aquelas contempladas na estrutura formal do curso.

Flexibilidade curricular

A flexibilidade implica a opção por um processo de formação aberto às novas demandas dos diferentes campos de conhecimento e de atuação profissional que são fundamentais para o exercício da autonomia intelectual e da cidadania. Imprimir flexibilidade aos currículos, tal como sugerem as Diretrizes Curriculares Nacionais, supõe mudança nas concepções e nas práticas universitárias que regulam os modelos rígidos de gestão acadêmica.

As práticas de ensinar, de aprender e de pesquisar mais comuns na universidade denunciam a forma linear como é organizado o conhecimento acadêmico: do geral para o particular, do teórico para o prático, do ciclo básico para o profissionalizante. Este modo de agir está sustentado no pressuposto de que primeiro o estudante precisa dominar a teoria para depois entender a prática e a realidade; que primeiro precisa dominar idéias simples para depois alcançar a complexidade dos conceitos e das análises. Todavia, se pretendemos estabelecer parâmetros novos para a organização curricular será preciso logo perguntar sob qual ponto de vista a simplicidade ou a complexidade será definida.

A liberdade de organização curricular e a diversidade de alternativas para o estudante construir seu percurso acadêmico assumem a tarefa de imprimir a dinamicidade e diversidade aos currículos dos cursos de graduação. E, se de fato as escolhas e as atividades realizadas na instituição ou em espaços fora dela vierem a desenvolver atitudes de interrogação e de criação ligadas à realidade social do estudante, a flexibilidade curricular não se constituirá apenas como uma possibilidade, mas sim, como condição necessária à efetivação de um projeto de ensino de qualidade.

Embora ainda se tenha avançado pouco quanto a flexibilidade curricular, houve uma redução no número de pré-requisitos exigidos, eliminaram-se todos os co-requisitos, ampliou-se o leque de disciplinas optativas, que aumentaram de 7 (sete) para 32 (trinta e duas) e instituíram-se 16 (quinze) diferentes atividades acadêmicas complementares, de livre escolha do aluno, a serem executadas durante o curso.

Avaliação processual e emancipatória

Tornar a avaliação como um dos componentes do trabalho educativo constitui um primeiro passo na direção de uma mudança no paradigma da educação universitária. Estabelecer a distinção entre o exercício de uma simples verificação momentânea e as práticas de uma avaliação que acompanha e busca compreender o caminho percorrido pelo estudante é o passo decisivo que confirma uma transformação real no espaço educativo (VEIGA; NAVES, 2005)

A avaliação é um dos itens que revelam mais claramente a compreensão que temos e o significado que imprimimos ao conceito de qualidade de ensino, anunciado como um dos princípios orientadores do ensino de graduação. Muitos acreditam que o processo de formação baseia-se na maior quantidade de informações possível e que os estudantes devem demonstrar os conhecimentos que vêm adquirindo no decorrer de um tempo definido. Geralmente, nesses casos, a qualidade do ensino tem sido tomada como fim em si mesma e a avaliação permanece

situada num campo pretensamente neutro e de natureza meramente técnica, pois abrigada pela visão positivista de ciência.

Mas se compreendemos que numa sociedade complexa e em permanente transformação o conhecimento aparece, por vezes, como lacunar e provisório, que é preciso sempre re-significá-lo, relativizá-lo e que, para isso, devemos lançar mão da independência intelectual, da criatividade e da criticidade, então, nossos processos avaliativos poderão estar a serviço da autonomia e do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo. Assim a avaliação alcança todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Inserção social

Na efetivação do cumprimento de sua função a universidade deverá manter interação permanente com a sociedade, com o mundo do trabalho e com as demandas sociais de formação profissional. Isso não significa a caracterização da universidade como “universidade de serviço”, atrelada a um tipo de mercado e dele dependente ou, tão somente, como local de formação de recursos humanos capazes de contribuir para o rompimento das desigualdades sociais, mas também como *lócus* de elaboração e disputa de visões de mundo, organização da cultura e dos meios para sua difusão.

Em um contexto em permanente transformação e marcado por conflitos, por realidades sociais e culturais distintas, a UFU através de suas unidades acadêmicas, como instituição de caráter público, é chamada a reafirmar sua opção por um modelo de sociedade incluyente, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal, de modo que todos possam compartilhar dos avanços científicos e tecnológicos alcançados.

Este é, sem dúvida, um princípio de natureza política e sua implementação se desdobra na proposição de cursos preocupados com a formação humanística, crítica e ética de profissionais comprometidos com processos de inclusão social. Este princípio articula, pois, o currículo ao mundo social, ao mundo da vida contextualizando a ação educativa.

O presente projeto apresenta um conjunto de componentes curriculares que procuram enfatizar os aspectos sociais da Medicina Veterinária. Estes aspectos encontram-se apresentados em disciplinas que compõem o Núcleo de Formação Humanística.

Ética

A ética no ensino aparece como um valor que orienta as ações da universidade no contexto da sociedade. Ela se manifesta no respeito às pessoas, consideradas como indivíduos, cidadãos e, ao mesmo tempo, membros integrantes da comunidade interna e externa. Do mesmo modo, a identidade ética do ensino se revela no respeito à pluralidade de pensamento, no compromisso com as finalidades da educação e com os objetivos da instituição, privilegiando-os em detrimento de interesses particulares, individuais ou de grupos.

Revela-se também no compromisso com a formação de um profissional capaz de compreender o contexto sócio-econômico, político e cultural. O princípio ético reside no âmbito das práticas educativas.

A maior contribuição à formação ética do futuro profissional encontra-se contemplada neste projeto com a introdução da disciplina Deontologia e Bioética, de caráter obrigatório. Este conteúdo encontrava-se ausente no projeto anterior e vem de encontro a uma exigência cada vez maior da sociedade, qual seja a aplicação ética no exercício da profissão. Espera-se que essa disciplina colaborará decisivamente na formação de profissionais mais responsáveis e conscientes de seus deveres para com os homens e animais.

VI – CARACTERIZAÇÃO DO EGRESSO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia contemplará uma formação profissional para que seu egresso tenha:

- I. formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, que o habilite a ser um profissional capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la;
- II. capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas;
- III. possibilidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias e capacidade para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades em relação às atividades inerentes ao exercício profissional;
- IV. conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, de forma a orientar a utilização racional dos recursos disponíveis, além de preocupar-se em conservar o equilíbrio do ambiente e
- V. preocupação com o desenvolvimento profissional, exercendo uma prática de formação continuada e que possa empreender inovações na sua área de atuação.

VII – OBJETIVOS DO CURSO

Formar Médicos Veterinários habilitados ao exercício profissional nos campos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva; saúde pública, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente, capazes de interpretar, analisar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sua formação e os gerados pela comunidade científica e com atuação profissional pautada nos princípios da ética e da responsabilidade social.

Para alcançar estes objetivos espera-se que o profissional médico veterinário seja capaz de compreender sua atuação profissional como o exercício consciente da cidadania, questionando a realidade, formulando problemas e buscando soluções, por meio do pensamento lógico, da criatividade e da análise crítica. Deverá, também, ter capacidade de compreensão dos diversos processos produtivos praticados, considerando as características das diferentes realidades e níveis de especialidade em que os mesmos se processam.

VIII – ESTRUTURA CURRICULAR

Buscou-se na elaboração da estrutura curricular inserir uma proposta que atenda aos princípios, perfil do egresso e objetivos estabelecidos neste Projeto Pedagógico.

Do mesmo modo, tomaram-se as competências e habilidades e os conteúdos estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, pela Resolução CNE/CE 51, de 18 de fevereiro de 2003, como guias orientadores na definição da estrutura curricular do curso.

A visão crítica pretendida, a capacidade investigativa, o rigor técnico, o domínio de conteúdos, enfim, todas as habilidades que se pretende desenvolver nos estudantes para formá-los como profissionais competentes e legalmente habilitados para o exercício profissional, encontram na estrutura curricular, a sua via de concretização.

Contemplará, ainda, a formação em aspectos das áreas de Ciências Humanas e Sociais que fornecerão habilidades em comunicação, economia, gestão, informática e de compreensão dos determinantes sociais e culturais envolvidos no exercício da profissão.

O curso visará, de maneira geral, ampliar a base cognitiva dos indivíduos nos diferentes campos do relacionamento humano, o que será estimulado pelo reconhecimento institucional de experiências vivenciadas pelos estudantes em atividades que objetivem o enriquecimento sócio-cultural e as interações inter-pessoais.

Espera-se que o currículo contribua, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Na estrutura curricular deve-se, também ter em mente que a Medicina Veterinária lida com a saúde animal, mas é também uma profissão da área de saúde humana, pois lida, entre outros, com alimentação humana e epidemiologia de doenças toxi-infecciosas e zoonoses. Para se obter maior integração e coordenação da profissão com as atividades institucionais de saúde pública é desejável instituir no curso o aprendizado sobre as bases do Sistema Único de Saúde (SUS). Este aprendizado profissionalizará as atitudes do Médico Veterinário quando defrontado com questões de saúde pública e contribuirá na tomada de decisões que exigem conhecimento técnico específico de áreas de interface da saúde humana e animal.

Competências e Habilidades

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso deve assegurar a formação profissional nas áreas específicas de sua atuação: sanidade animal, produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas para:

- I. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;
- III. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- IV. instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- V. elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- VI. desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- VII. planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- VIII. executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- IX. planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- X. planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- XI. realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XII. planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- XIII. relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- XIV. exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XV. conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI. assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- XVII. avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

Conteúdos

As Diretrizes Curriculares Nacionais identificam os conteúdos a serem contemplados, por área do conhecimento, no currículo do Curso de Medicina Veterinária:

- I. Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares, celulares e anatômicos dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos,

microbiológicos, imunológicos, da genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes à Medicina Veterinária.

- II. Ciências Humanas e Sociais - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo.
- III. Ciências da Medicina Veterinária - incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, contemplando os conteúdos teóricos e práticos a seguir:
 - a. Zootecnia e Produção Animal - envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios.
 - b. Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal - incluindo classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados.
 - c. Clínica Veterinária - incorporando conhecimentos de clínica, patologia, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.
 - d. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.

Núcleos de Formação

As disciplinas e as demais atividades acadêmicas necessárias à formação do profissional em Medicina Veterinária serão organizadas por núcleos de formação, com a seguinte composição:

Núcleo	Área do Conhecimento/Atividade
Núcleo de Formação Profissional	Ciências Biológicas e da Saúde Ciências da Medicina Veterinária Trabalho de Conclusão de Curso Estágio Curricular Obrigatório
Núcleo de Formação Humanística	Ciências Humanas e Sociais
Núcleo de Formação Complementar	Atividades Acadêmicas Complementares

Componentes Curriculares

Os componentes curriculares do curso são:

1. Disciplinas: obrigatórias e optativas
2. Trabalho de Conclusão de Curso: monografia
3. Estágio Curricular: supervisionado e obrigatório
4. Atividades Acadêmicas Complementares

Entende-se por obrigatórias, disciplinas indispensáveis à formação profissional do Médico Veterinário.

São optativas, disciplinas consideradas relevantes para a especialização do graduando em algum aspecto de sua formação profissional ou acadêmica. As disciplinas desta categoria compõem um leque de opções para livre escolha do graduando.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um tipo de atividade acadêmica orientada que desenvolve de modo sistemático um tema específico, não necessariamente inédito, de modo a criar oportunidade para que o graduando vivencie uma experiência de pesquisa, elaborando o projeto, executando a pesquisa e efetuando sua redação científica. Tem a finalidade de estimular a capacidade investigativa e produtiva do graduando e contribui para sua formação profissional e científica.

O Estágio Curricular Obrigatório constitui-se em uma atividade acadêmica de aprendizagem profissional desenvolvida pela participação do graduando em situações reais de vida e de trabalho, podendo ser realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação do Colegiado de Curso. O Estágio proporciona ao graduando a vivência de situações concretas e diversificadas em área de seu interesse profissional; promove articulação do conhecimento em seus aspectos teórico-práticos e favorece o desenvolvimento da reflexão sobre o exercício profissional e seu papel social.

As Atividades Acadêmicas Complementares compreendem atividades de natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica que possibilitam a complementação da formação profissional do graduando, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística.

Entre as Atividades Acadêmicas Complementares são consideradas facultativas, as disciplinas ativas que compõem o currículo de outros cursos da UFU ou de outras IFES e que, a critério do graduando, complementem sua formação profissional ou acadêmica.

Organização dos Componentes Curriculares

Núcleo de Formação Profissional

No Núcleo de Formação Profissional os componentes curriculares contemplam conteúdos teóricos e práticos que envolvem as Ciências Biológicas e da Saúde e as Ciências da Medicina Veterinária. As disciplinas da área de Ciências da Medicina Veterinária encontram-se organizadas segundo as seguintes sub-áreas: Zootecnia e Produção Animal, Clínica Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e Tecnologia e Inspeção dos Produtos de Origem Animal. As disciplinas das Ciências Biológicas e da Saúde contemplam conteúdos específicos voltados para a Medicina Veterinária e deverão estabelecer conexões com as demais disciplinas afins. Também fazem parte deste núcleo, o Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Curricular Obrigatório.

A carga horária total (CH) prevista é de 4.085, sendo: 3.510 horas aula em disciplinas obrigatórias, 105 horas aula em Trabalho de Conclusão de Curso e 470 horas aula em Estágio Curricular Obrigatório. Além desses componentes curriculares, serão oferecidas 27 disciplinas optativas, sendo 24 na área de Ciências da Medicina Veterinária e 3 na de área de Ciências Biológicas e da Saúde. As disciplinas da área de Ciências da Medicina Veterinária encontram-se distribuídas nas seguintes sub-áreas: 14 em Zootecnia e Produção Animal, 7 em Clínica Veterinária e 3 em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

Componentes curriculares obrigatórios que compõem o Núcleo de Formação Profissional com as respectivas cargas horárias:

Disciplinas Obrigatórias	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Ciências Biológicas e da Saúde			
1. Anatomia dos Animais Domésticos	60	90	150
2. Biofísica	45	30	75

3. Bioquímica I	60	30	90
4. Bioquímica II	60	30	90
5. Citologia, Histologia e Embriologia Geral	45	75	120
6. Ecologia	30	0	30
7. Farmacologia Básica	60	30	90
8. Fisiologia Veterinária I	60	30	90
9. Fisiologia Veterinária II	60	30	90
10. Fundamentos de Anatomia Veterinária	30	30	60
11. Genética Veterinária	60	0	60
12. Histologia e Embriologia dos Animais Domésticos	45	75	120
13. Imunologia Veterinária	30	30	60
14. Microbiologia Veterinária	30	60	90
15. Parasitologia Veterinária	45	60	105
16. Patologia Geral	45	60	105
Sub Total	765	660	1.425

Ciências da Medicina Veterinária

Zootecnia e Produção Animal

1. Agrostologia	30	30	60
2. Avicultura	30	15	45
3. Bovinocultura de Corte	30	15	45
4. Bovinocultura de Leite	30	15	45
5. Melhoramento Animal	45	15	60
6. Nutrição Animal Básica	60		60
7. Reprodução Animal II	30	30	60
8. Suinocultura	30	15	45
Sub Total	285	135	420

Clínica Veterinária

1. Anestesiologia Veterinária	30	15	45
2. Clínica de Grandes Animais	30	30	60
3. Clínica de Pequenos Animais I	30	30	60
4. Clínica de Pequenos Animais II	30	30	60
5. Diagnóstico por Imagens	15	30	45
6. Farmacologia Veterinária	30	30	60
7. Obstetrícia Veterinária	15	45	60
8. Patologia Animal Especial	45	60	105

9. Patologia Clínica Cirúrgica	15	60	75
10. Patologia Clínica Veterinária	45	30	75
11. Prática Hospitalar e Rural	0	120	120
12. Reprodução Animal I	45	45	90
13. Semiologia	45	30	75
14. Técnica Operatória e Prática Anestésica	30	45	75
Sub Total	405	600	1.005

Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública

1. Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos	45	30	75
2. Doenças de Suínos	15	15	30
3. Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	30	45	75
4. Doenças Viróticas dos Animais Domésticos	30	45	75
5. Epidemiologia e Saúde Pública	30	30	60
6. Ornitopatologia	15	30	45
Sub Total:	165	195	360

Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal

1. Inspeção de Carnes e Derivados	15	45	60
2. Tecnologia de Carnes e Derivados	30	30	60
3. Inspeção e Tecnologia de Leite e Derivados	60	30	90
Sub Total	105	105	210

Outras

1. Estatística Aplicada à Medicina Veterinária	60	30	90
Sub Total	60	30	90
Total: 48 disciplinas	1.785	1.725	3.510

	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Trabalho de Conclusão de Curso			
1. Trabalho de Conclusão de Curso 1	15	30	45
2. Trabalho de Conclusão de Curso 2	30	30	60
Sub Total	45	60	105

	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Estágio			
1. Estágio Curricular Obrigatório	60	410	470

Sub Total	60	410	470
Disciplinas Optativas que compõem o Núcleo de formação Profissional com as respectivas cargas horárias			
Disciplinas Optativas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
Ciências Biológicas e da Saúde			
1. Anatomia Clínica de Pequenos Animais	15	30	45
2. Anatomia das Aves	15	30	45
3. Anatomia de Suídeos	15	30	45
Ciências da Medicina Veterinária			
Zootecnia e Produção Animal			
1. Alimentos e Práticas Laboratoriais	30	15	45
2. Aqüicultura	30	15	45
3. Bioclimatologia Animal	30	0	30
4. Biotecnologias Aplicadas à Reprodução Animal	30	15	45
5. Bubalinocultura	15	15	30
6. Caprinocultura e Ovinocultura	30	15	45
7. Cinologia	15	15	30
8. Criação de Perus	15	15	30
9. Eficiência Reprodutiva de Equinos e Bovinos	30	15	45
10. Eqüinocultura	30	15	45
11. Melhoramento Genético de Bovinos de Corte	30	0	30
12. Melhoramento Genético de Bovinos de Leite	30	0	30
13. Nutrição de Monogástricos	30	15	45
14. Nutrição e Alimentação de Ruminantes	30	15	45
Clínica Veterinária			
1. Introdução à Prática Hospitalar	0	30	30
2. Medicina de Animais Selvagens	30	15	45
3. Medicina Alternativa e Complementar	30	15	45
4. Medicina Veterinária Legal	15	0	15
5. Odontologia Veterinária	15	30	45
6. Ortopedia Veterinária	15	30	45
7. Toxicologia Veterinária	30	15	45
Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública			
1. Planejamento e Gerenciamento em Saúde Animal	15	15	30
2. Saneamento Ambiental Aplicado	30	15	45
3. Zoonoses	30	0	30

Núcleo de Formação Humanística

Compreende os conteúdos que contribuem para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais da relação indivíduo/sociedade e conteúdos que envolvem a comunicação, a economia e a gestão administrativa em nível individual e coletivo.

O Núcleo de Formação Humanística tem 165 horas aula em disciplinas obrigatórias e oferece cinco disciplinas optativas.

Disciplinas obrigatórias que compõem o Núcleo de Formação Humanística com as respectivas cargas horárias:

Disciplinas Obrigatórias	CH Teórica	CH Prática	CH Total
1. Deontologia e Bioética	30	0	30
2. Sociologia e Desenvolvimento Rural	45	0	45
3. Economia Rural	45	0	45
4. Administração	30	15	45
Total	135	30	165

Disciplinas optativas que compõem o Núcleo de Formação Humanística com as respectivas cargas horárias

Disciplinas Optativas	CH Teórica	CH Prática	CH Total
1. Métodos e Técnicas em Pesquisa Biomédica	15	30	45
2. Formação em Pesquisa	30	15	45
3. Planejamento da Empresa Rural	30	15	45
4. Ciências do Ambiente	30	15	45
5. Extensão Comunitária	30	15	45

Núcleo de Formação Complementar

As Atividades Acadêmicas Complementares poderão ser desenvolvidas pelo graduando em qualquer momento durante o curso, porém recomenda-se que o mesmo realize 25 horas aula de Atividades Acadêmicas Complementares por semestre, integralizando-as do 2º ao 9º períodos.

O aluno deverá cursar 200 horas aula em Atividades Acadêmicas Complementares.

Atividades que compõem o Núcleo de Formação Complementar com as respectivas cargas horárias equivalentes

Atividades	CH Equivalente
1. Artigo científico publicado	25 horas aula/artigo

2. Artigo de divulgação científica, tecnológica ou artística publicado	10 horas aula/artigo
3. Atividade de monitoria exercida	25 horas aula/semestre
4. Atividades acadêmicas à distância realizadas (CH equivalente: 1 hora aula para cada 2 horas de atividade)	Limite de 25 horas aula/atividade
5. Disciplina facultativa cursada	Limite de 25 horas aula/disciplina
6. Estágio não obrigatório realizado (CH equivalente: 1 hora aula para cada 2 horas de atividade)	Limite de 25 horas aula/estágio
7. Participação em evento científico ou acadêmico	5 horas aula/participação
8. Participação em grupo de estudo de tema específico orientado por docente	25 horas aula/semestre
9. Participação em projeto de Empresa Júnior	25 horas aula/semestre
10. Membro de diretoria de Diretório Acadêmico	25 horas aula/semestre
11. Participação em projeto e/ou atividade de extensão	25 horas aula/semestre
12. Participação em projeto e/ou atividade de pesquisa	25 horas aula/semestre
13. Participação em projeto e/ou atividade especial de ensino	25 horas aula/semestre
14. Plantão realizado (CH equivalente: 1 hora aula para cada 2 horas de atividade)	Limite de 25 horas aula/semestre
15. Prêmio de caráter científico recebido	10 horas aula/prêmio
16. Trabalho apresentado em evento científico	10 horas aula/trabalho

O aluno deverá cumprir a carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares em no mínimo três diferentes categorias de atividades. As atividades Participação em Evento Científico e Apresentação de Trabalho em Evento Científico constituem uma única categoria de atividade.

Nas atividades de Estágio Não Obrigatório, Atividades Acadêmicas à Distância e Plantão, será considerada a carga horária equivalente de uma hora para cada duas horas exercidas na atividade.

O aluno deverá entregar uma cópia do comprovante de cada atividade realizada no Setor de Atendimento ao Aluno, para que a Coordenação do Curso proceda à validação e contagem da carga horária.

O Colegiado de Curso deverá estabelecer os critérios de aproveitamento e convalidação das Atividades Acadêmicas Complementares, bem como, poderá aceitar a inclusão de novas atividades, desde que sejam relevantes para a formação dos alunos.

Os graduandos já matriculados no curso, que migrarem do currículo antigo para o novo, poderão solicitar o aproveitamento e convalidação de Atividades Acadêmicas Complementares executadas a partir de seu ingresso no curso até 12 meses após o início do semestre de implantação do novo currículo. O Colegiado de Curso deverá estabelecer os critérios para solicitação da convalidação dessas atividades.

Fluxo Curricular - Disciplinas Obrigatórias

Período	Componente Curricular	Núcleo de Formação		Total		Pré-Requisito
		T	P			
1º	Citologia, Histologia e Embriol. Geral	45	75	120	Profissional	
	Biofísica	45	30	75	Profissional	
	Bioquímica I	60	30	90	Profissional	
	Deontologia e Bioética	30	0	30	Humanística	
	Fundamentos de Anatomia Veterinária	30	30	60	Profissional	
	SubTotal	210	165	375		
2º	Anatomia dos Animais Domésticos	60	90	150	Profissional	Fundamentos de Anatomia Veterinária
	Bioquímica II	60	30	90	Profissional	Bioquímica I
	Histologia e Embriologia dos Animais Domésticos	45	75	120	Profissional	Citologia, Histologia e Embriologia Geral
	SubTotal	165	195	360		
3º	Estatística Aplicada à Medicina Veterinária	60	30	90	Profissional	
	Fisiologia Veterinária I	60	30	90	Profissional	Anatomia dos Animais Domésticos Histologia e Embriologia dos Animais Domésticos
	Imunologia Veterinária	30	30	60	Profissional	Histologia e Embriologia dos Animais Domésticos
	Ecologia	30	0	30	Profissional	
	Microbiologia Veterinária	30	60	90	Profissional	
	Sociologia e Desenvolvimento Rural	45	0	45	Humanística	
	Optativa 1					
	SubTotal	255	150	405		
4º	Farmacologia Básica	60	30	90	Profissional	Bioquímica II; Fisiologia Veterinária I
	Fisiologia Veterinária II	60	30	90	Profissional	Fisiologia Veterinária I
	Genética Veterinária	60	0	60	Profissional	
	Patologia Geral	45	60	105	Profissional	
	Parasitologia Veterinária	45	60	105	Profissional	

	Optativa 2					
	SubTotal	270	180	450		
5 ^o	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	30	45	75	Profissional	Parasitologia Veterinária
	Farmacologia Veterinária	30	30	60	Profissional	Farmacologia Básica
	Nutrição Animal Básica	60	0	60	Profissional	Bioquímica II Fisiologia Veterinária II
	Patologia Animal Especial	45	60	105	Profissional	Patologia Geral
	Patologia Clínica Veterinária	45	30	75	Profissional	
	Semiologia	45	30	75	Profissional	
	Optativa 3					
	SubTotal	255	195	450		
6 ^o	Agrostologia	30	30	60	Profissional	
	Clínica de Pequenos Animais I	30	30	60	Profissional	
	Diagnóstico por Imagens	15	30	45	Profissional	
	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos	45	30	75	Profissional	Microbiologia Veterinária
	Economia Rural	45	0	45	Humanística	
	Melhoramento Animal	45	15	60	Profissional	Genética Veterinária, Estatística Aplicada à Medicina Veterinária
	Reprodução Animal I	45	45	90	Profissional	Fisiologia Veterinária II, Patologia Geral
	Optativa 4					
	SubTotal	270	165	435		
7 ^o	Administração	30	15	45	Humanística	
	Anestesiologia Veterinária	30	15	45	Profissional	Farmacologia Veterinária
	Avicultura	30	15	45	Profissional	Nutrição Animal Básica
	Clínica de Pequenos Animais II	30	30	60	Profissional	Clínica de Pequenos Animais I
	Doenças Viróticas dos Animais Domésticos	30	45	75	Profissional	Microbiologia Veterinária
	Reprodução Animal II	30	30	60	Profissional	Reprodução Animal I
	Suínocultura	30	15	45	Profissional	Nutrição Animal Básica
	Técnica Operatória e Prática Anestésica	30	45	75	Profissional	Anatomia dos Animais Domésticos Farmacologia Veterinária
	Optativa 5					
	SubTotal	240	210	450		

8 ^o	Bovinocultura de Corte	30	15	45	Profissional	
	Bovinocultura de Leite	30	15	45	Profissional	Nutrição Animal Básica; Agrostologia
	Clínica de Grandes Animais	30	30	60	Profissional	
	Doenças de Suínos	15	15	30	Profissional	Patologia Animal Especial
	Epidemiologia e Saúde Pública	30	30	60	Profissional	
	Patologia Clínica Cirúrgica	15	60	75	Profissional	Técnica Operatória Prática Anestésica
	Tecnologia de Carnes e Derivados	30	30	60	Profissional	Microbiologia Veterinária
	Trabalho de Conclusão de Curso 1	15	30	45		
	Optativa 6					
	SubTotal	210	210	420		
9 ^o	Inspeção e Tecnologia do Leite e Derivados	60	30	90	Profissional	Bioquímica II; Microbiologia Veterinária
	Inspeção de Carnes e Derivados	15	45	60	Profissional	Tecnologia de Carnes e Derivados
	Obstetrícia Veterinária	15	45	60	Profissional	Reprodução Animal I; Técnica Operatória e Prática Anestésica;
	Ornitopatologia	15	30	45	Profissional	Patologia Geral
	Prática Hospitalar e Rural	0	120	120	Profissional	
	Trabalho de Conclusão de Curso 2	30	30	60		
	Optativa 7					
	SubTotal	135	300	435		
10 ^o	Estágio Curricular Obrigatório	60	410	470	Profissional	
	SubTotal	2.070	2.180	4.250		
Outros Compo-	Disciplinas Optativas			225		
	Atividades Complementares			200		
	Total			4.675		

Disciplinas Optativas

Disciplinas	Carga Horária			Núcleo de Formação	Pré-Requisito
	T	P	Total		
Alimentos e Práticas Laboratoriais	30	15	45	Profissiona I	Nutrição Animal Básica

Anatomia Clínica de Pequenos Animais	15	30	45	Profissional	Anatomia dos Animais Domésticos
Anatomia das Aves	15	30	45	Profissional	Anatomia dos Animais Domésticos
Anatomia de Suídeos	15	30	45	Profissional	Anatomia dos Animais Domésticos
Aqüicultura	30	15	45	Profissional	
Bioclimatologia Animal	30	0	30	Profissional	
Biotecnologias Aplicadas à Reprodução Animal	30	15	45	Profissional	Reprodução Animal II
Bubalinocultura	15	15	30	Profissional	
Caprinocultura e Ovinocultura	30	15	45	Profissional	
Ciências do Ambiente	30	15	45	Humanística	
Cinologia	15	15	30	Profissional	
Criação de Perus	15	15	30	Profissional	
Eficiência Reprodutiva de Equinos e Bovinos	30	15	45	Profissional	Reprodução Animal II
Equinocultura	30	15	45	Profissional	
Extensão Comunitária	30	15	45	Humanística	
Formação em Pesquisa	30	15	45	Humanística	
Introdução à Prática Hospitalar	0	30	30	Profissional	
Medicina de Animais Selvagens	30	15	45	Profissional	
Medicina Veterinária Alternativa e Complementar	30	15	45	Profissional	
Medicina Veterinária Legal	15	0	15	Profissional	Patologia Animal Especial
Melhoramento Genético de Bovinos de Corte	30	0	30	Profissional	Melhoramento Animal
Melhoramento Genético de Bovinos de Leite	30	0	30	Profissional	Melhoramento Animal
Métodos e Técnicas em Pesquisa Biomédica	15	30	45	Humanística	

Nutrição e Alimentação de Ruminantes	30	15	45	Profissional	Nutrição Animal Básica
Nutrição de Monogástricos	30	15	45	Profissional	Nutrição Animal Básica
Odontologia Veterinária	15	30	45	Profissional	Patologia Clínica Cirúrgica
Ortopedia Veterinária	15	30	45	Profissional	Técnica Operatória e Prática Anestésica
Planejamento da Empresa Rural	30	15	45	Humanística	
Planejamento e Gerenciamento em Saúde Animal	15	15	30	Profissional	
Saneamento Ambiental Aplicado	30	15	45	Profissional	
Toxicologia Veterinária	30	15	45	Profissional	
Zoonoses	30	0	30	Profissional	

A oferta das disciplinas optativas ocorrerá mediante consulta prévia aos discentes e docentes. Os critérios de oferta dessas disciplinas serão estabelecidos pelo Colegiado de Curso.

A carga horária mínima que o aluno deverá cursar em disciplinas optativas é de 225 horas, sendo 180 horas em disciplinas do Núcleo de Formação Profissional e de 45 horas em disciplinas do Núcleo de Formação Humanística.

As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir do terceiro período do curso.

Síntese da Estrutura Curricular Por Núcleo de Formação

Núcleo	CH Total	
	Horas	%
Formação Profissional	<u>4.265</u>	<u>91,23</u>
Disciplinas Obrigatórias	4.085	87,38
Disciplinas Optativas	180	3,85
Formação Humanística	<u>210</u>	<u>4,49</u>
Disciplinas Obrigatórias	165	3,53
Disciplinas Optativas	45	0,96
Formação Complementar	200	4,28
CH Total do Curso	4.675	100

Por Categoria de Componentes Curriculares

Componentes	CH Total
-------------	----------

	Horas	%
Componentes Obrigatórios <i>(Disciplinas + TCC + Estágio Obrigatório)</i>	4.250	90,91
Componentes de Escolha <i>(Disciplinas Optativas + Atividades Complementares)</i>	425	9,09
CH Total do Curso	4.675	100

Por Tipos de Conteúdos/Componentes

Conteúdos/Componentes	CH Total	
	Horas	%
Ciências Biológicas e da Saúde	1.425	30,48
Ciências da Medicina Veterinária	1.995	42,67
Ciências Humanas e Sociais	165	3,53
Outros	90	1,95
Disciplinas Optativas	225	4,81
Trabalho de Conclusão de Curso	105	2,25
Estágio Curricular Obrigatório	470	10,05
Atividades Complementares	200	4,28
CH Total do Curso	4.675	100

Tornando Realidade o Projeto Político Pedagógico: partindo da Estrutura Curricular

Na prolongada discussão do presente documento, uma questão fundamental associada à estrutura curricular proposta se fez presente: o docente responsável pelas disciplinas da nova estrutura curricular. Infelizmente, a Faculdade de Medicina Veterinária apresenta uma carência de docentes até mesmo para disciplinas obrigatórias, e por isso, incluir disciplinas novas na estrutura curricular pode ser uma ilusão. Por outro lado, este documento representa como o próprio nome diz, um projeto pedagógico para a criação de uma realidade futura construído com base nos problemas e potencialidades do curso e baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária.

IX – DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

O Projeto Político Pedagógico do curso foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Práticas metodológicas indutoras da autonomia intelectual do estudante e facilitadoras da aprendizagem são importantes para criar condições de atualização do conhecimento, conforme os avanços teóricos e as necessidades sociais. O conhecimento é algo em permanente elaboração e a aprendizagem é um processo dialético de re-significações que se realiza pela reflexão contínua

do estudante com a mediação do professor. Para que esse processo ocorra, torna-se necessária uma metodologia de ensino que favoreça a interação, o diálogo, a dúvida e a criatividade.

Elevar a qualidade do ensino exige que os alunos aprendam a construir e reconstruir o conhecimento, a descobrir um significado pessoal e próprio para o que estão aprendendo, a relacionar novas informações com o conhecimento que já possuem, com as novas exigências do exercício de sua profissão e com as necessidades atuais da sociedade onde irão trabalhar.

Além disso, os processos de ensino aprendizagem devem utilizar as novas tecnologias da informação, de modo a inserir o aluno no mundo virtual e incentivar o emprego do ensino à distância como ferramenta complementar em sua formação. Para tal, os docentes deverão ser incentivados a ministrar conteúdos à distância utilizando-se de ferramentas certificadas disponíveis, como por exemplo, o e-ProInfo do MEC. O e-ProInfo é um ambiente colaborativo de aprendizagem que utiliza a Tecnologia Internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem.

A sala de aula é um espaço de construção conjunta do conhecimento. Hoje, ela não pode mais ser entendida meramente como um espaço físico e um tempo determinado em que o professor transmite conhecimentos aos alunos. Por sala de aula entende-se todo espaço em que os alunos podem aprender. Segundo Masseto (2001) *Sala de aula é espaço e tempo no qual e durante o qual os sujeitos de um processo de aprendizagem (professor e alunos) se encontram para juntos realizarem uma série de ações (na verdade interações), como, por exemplo, estudar, ler, discutir e debater, ouvir o professor, consultar e trabalhar na biblioteca, redigir trabalhos, participar de conferências de especialistas, entrevistá-los, fazer perguntas, solucionar dúvidas, orientar trabalhos de investigação e pesquisa, desenvolver diferentes formas de expressão e comunicação, realizar oficinas e trabalhos de campo.*

Assim, na universidade, tão importante como a sala de aula e os laboratórios são os demais locais onde se realizam as atividades profissionais dos estudantes. Dessa forma, a aprendizagem se realiza mais facilmente e com maior compreensão e retenção quando acontece em ambientes profissionais, fora da sala de aula, porque coloca o aprendiz em maior contato com a realidade. No caso da Medicina Veterinária, deve-se destacar a importância dos trabalhos de campo desenvolvidos em fazendas, agro-indústrias, clínicas e junto à comunidades urbanas e rurais, pois permitem colocar o aluno frente a situações reais.

Além desses aspectos, o desenvolvimento metodológico do ensino deve atender, também, aos princípios da interdisciplinaridade, da flexibilidade, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da ética.

A interdisciplinaridade evita a pulverização e a fragmentação de conteúdos e permite o estabelecimento de diálogos ou conexões entre diferentes disciplinas e áreas do conhecimento. Trabalhar a interdisciplinaridade no currículo impõe ao professor que transita pelo território de sua especialidade, a identificação dos limites deste campo do conhecimento e dos pontos a partir dos quais é possível estabelecer conexões com outras disciplinas.

A implementação do princípio da flexibilidade possibilita, ao estudante, a alternativa de construção de seu percurso acadêmico, tornando-o co-responsável por sua formação. Ela permite a elaboração de uma proposta curricular que incorpora experiências educativas diferenciadas e formas de aprendizagem diversas, capazes de potencializar as dimensões pessoais, sociais, políticas e profissionais que devem estar presentes no processo de formação de um estudante universitário.

A articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão é outro ponto relevante, pois é um fator facilitador da formação integral e adequada do estudante, estimulando a realização de experimentos e ou projetos de pesquisa e socializando o conhecimento produzido. Na Universidade o ensino é caracterizado por sua articulação intrínseca com a pesquisa e com a extensão. Por isso, a simples transmissão de conhecimentos não é suficiente para caracterizar a metodologia do ensino a ser ministrado. A preocupação com a contextualização dos conteúdos a

serem ensinados permite desenvolver atitudes investigativas e instigadoras da participação do graduando no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo.

A ética profissional deve ser ensinada mais com exemplos e ações do que com a teoria. Dessa forma, os docentes devem ter a preocupação de mostrar sempre o bom exemplo e coibir quaisquer atitudes que infrinjam os princípios da ética. Por sua vez, as práticas educativas devem revelar o desenvolvimento de atitudes éticas em relação à produção e difusão dos conhecimentos e respeito à propriedade intelectual, bem como, devem ser orientadas para atitudes de preservação, zelo e respeito ao patrimônio público e ao ambiente.

X – DIRETRIZES PARA OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO ENSINO

Avaliação da aprendizagem dos estudantes

Para construir o processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso de Graduação em Medicina Veterinária realizou-se uma reflexão com a participação de pedagogos da Faculdade de Educação da UFU. Esta reflexão subsidiou a formulação de uma proposta de avaliação focada nos processos de aprendizagem dos alunos e nos processos de organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores.

Tornar a avaliação um dos componentes do trabalho educativo constitui um primeiro passo na direção de uma mudança no paradigma do ensino universitário. Estabelecer a distinção entre o exercício de uma simples verificação momentânea do conteúdo e a prática de uma avaliação formativa que acompanha e busca compreender o caminho percorrido pelo estudante é o passo decisivo que confirma uma transformação real no espaço universitário.

Vasconcelos (1995) apresenta alguns princípios que norteiam a prática da avaliação processual e formativa. Primeiro, tem-se que redimensionar o conteúdo da avaliação. Para isto, devem-se responder as seguintes indagações: Como escolhemos o que deve ser cobrado em uma avaliação? Será que o que perguntamos em uma prova é o que realmente o aluno precisa saber? As respostas para essas questões devem ser encontradas nos objetivos do ensino, ou seja, o que pretendemos com o conteúdo que passamos aos nossos alunos?

Para uma prática avaliativa transformadora temos, necessariamente, que deixar de fazer apenas a verificação momentânea do conteúdo, de caráter meramente decorativo. Segundo, devemos perceber as necessidades e as dificuldades dos alunos e intervir para ajudar na sua superação. Aqui, o erro passa a ser muito importante para o trabalho do professor. O erro revela que o aluno precisa da ajuda do professor. Através do erro do aluno, o professor saberá como ajudá-lo e o que, ou, em que ele precisa de ajuda.

Os processos avaliativos da aprendizagem dos estudantes deverão identificar o grau de autonomia e o percurso do estudante no processo de elaboração do conhecimento e orientarão os professores no caminho de suas ações didáticas. Assim, segundo Luckesi (1995), o objetivo principal da avaliação não deve ser o de aprovação ou reprovação do estudante, mas o direcionamento da aprendizagem e seu conseqüente desenvolvimento.

Portanto, a avaliação do aproveitamento escolar deve ser praticada como uma atribuição de qualidade aos resultados da aprendizagem. Nesse sentido, ao avaliar, o professor deverá coletar, analisar e sintetizar as manifestações das condutas dos estudantes, produzindo uma configuração do efetivamente aprendido. A essa configuração da aprendizagem deverá ser atribuída uma qualidade, a partir de um padrão mínimo de conhecimentos que o educando deverá adquirir nos conteúdos trabalhados.

A partir dessa qualificação, o docente deverá decidir sobre as condutas a serem seguidas: 1) o encaminhamento do educando para passos subseqüentes da aprendizagem, caso se considere que, qualitativamente, atingiu um nível satisfatório naquilo que estava sendo trabalhado ou 2) o encaminhamento à reorientação imediata da aprendizagem, caso sua qualidade se mostre

insatisfatória e o conteúdo, habilidade ou hábito, que esteja sendo ensinado e aprendido, seja efetivamente essencial para a formação do educando.

Propõe-se o uso de novos instrumentos que poderão ajudar e enriquecer o processo de avaliação formativa da aprendizagem dos alunos. Esses instrumentos são: Painel Integrado, Prova Escrita Dissertativa, Observação, Diário Reflexivo, Auto-Avaliação, Portfólio, Seminário, Entrevista e Conselho de Turma (MENDES, 2005) A definição desses instrumentos encontra-se no Anexo.

As sugestões apresentadas podem não representar nada se não conseguirmos mudar nossas concepções e se não mudarmos a situação avaliada. De qualquer modo novas práticas avaliativas fazem-se necessárias, mesmo que as mudanças sejam pequenas, paulatinas e que aconteçam, inicialmente, apenas no interior de uma sala de aula.

Mudar as concepções e as práticas avaliativas não é deixar de avaliar, nem afrouxar. Ao contrário, é ser mais exigente e avaliar muito mais. Além disso, não podemos mais avaliar apenas o aluno, pois todo o sistema faz parte do processo, inclusive o trabalho do professor. Avaliar a aprendizagem dos alunos, por mais complexo que possa parecer, é possível e necessário. Não haverá transformação sem ações concretas, mesmo que pareçam pequenas. Vale a pena começar.

Avaliação dos Docentes

Entre as propostas deste Projeto Político Pedagógico percebe-se a ênfase na flexibilidade curricular. Esta flexibilidade, entretanto, pressupõe um docente preparado às novas demandas e envolvido com o processo de transformação previsto neste documento. Nesta situação, o docente assume um papel fundamental por ser o agente de referência e orientador no novo leque de opções à disposição dos alunos. Portanto, além de dominar sua própria disciplina, o docente terá que dispor de uma visão crítica do curso e da vida profissional que aguarda os acadêmicos. Neste contexto, o professor terá papel primordial em abrir um novo mundo, o mundo de sua disciplina, instigar a curiosidade sobre este mundo e daqueles que o cercam (interdisciplinaridade) e fornecer meios para o aluno explorá-los.

Sob a pena de morrer no ninho, o projeto deve reconhecer uma questão básica que surge: os docentes estão preparados para este desafio? Existe o envolvimento dos professores e a percepção da abrangência deste Projeto Político Pedagógico sobre a rotina do curso e da vida acadêmica em geral? A resposta óbvia para estas questões é não. Entretanto, como o próprio nome diz, trata-se de um projeto e conduzir os docentes nesta transformação e em outras que virão deve fazer parte do conjunto de atribuições inseridas no mesmo. Para isto, o diagnóstico continuado da situação de cada disciplina e de cada docente se torna essencial. Este diagnóstico é essencial para se conhecer a situação momentânea, as falhas, as dificuldades, as experiências novas e bem sucedidas para sua difusão e, enfim, o aprimoramento do próprio projeto político pedagógico.

Pelos motivos expostos a avaliação docente se torna uma pedra fundamental do presente PPP. Porém, infelizmente, avaliações de docentes possuem uma conotação negativa e que sugerem punição e, de forma natural, resistências surgem aos procedimentos. Assim sendo, é um grande desafio formular uma avaliação de docentes amigável que sirva de base para a orientação dos mesmos e sem criar uma carga excessiva de trabalho adicional.

Como não existe uma fórmula mágica, este PPP pretende lançar as bases das avaliações a serem desenvolvidas e melhoradas nas próximas edições. Uma condição essencial para estas avaliações será a submissão voluntária do docente. Como avaliar alguém que não quer ser avaliado? Por outro lado, estabelecida a cultura da avaliação, esta deixará de ser vista com desconfiança e se incorporará como uma atividade rotineira e benéfica. A simplicidade e o retorno dos resultados da avaliação aos avaliados são, também, condições importantes para a sustentação do processo. É importante ressaltar que o ensino é o objeto principal do curso. A pesquisa e a extensão deverão ser objeto de avaliação somente quando servirem ao desenvolvimento dos alunos.

Inicialmente a avaliação será realizada considerando as seguintes fontes de informação:

1. Desempenho docente avaliado com a participação do corpo discente tomando como base o modelo de avaliação docente proposto na Resolução nº 03/2004 do Conselho Diretor da Universidade;
2. Memória do colegiado de curso, baseada nos documentos encaminhados para apreciação do colegiado sobre a atividade docente;
3. Avaliação pelos pares: avaliação de aulas e programa da disciplina por colegas designados pelo colegiado;
4. Documentação sobre as diversas orientações: iniciação científica, PIBEG, grupos de estudo, atividades de extensão envolvendo alunos e
5. Outros procedimentos, a critério do colegiado.

Avaliação do curso

O Projeto Político Pedagógico constitui-se numa referência para a avaliação do próprio curso, ou seja, é um instrumento que serve para balizar as avaliações periódicas realizadas interna e externamente.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico deve ser considerada como uma ferramenta importante que contribuirá para sua melhoria permanente. Além disso, permitirá que sejam introduzidas inovações, que abrirão novas possibilidades nos processos de ensino-aprendizagem, nas orientações e na tomada de decisões.

Neste momento, é importante que o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, discuta o seu dia a dia e consiga, assim, reconhecer, no seu Projeto Político Pedagógico, a expressão de suas prioridades e de sua identidade.

Reavaliar, periodicamente o Projeto Político Pedagógico, constitui-se em um processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, sobre os conhecimentos disseminados ao longo do período de formação profissional dos estudantes e sobre a interação do curso com os contextos local, regional e nacional.

Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constitutivos do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se dêem de forma gradual e sistemática.

O Projeto Político Pedagógico será avaliado anualmente com a participação da comunidade acadêmica, incluindo-se docentes, discentes, técnicos administrativos e egressos. Essa avaliação retro-alimentará o processo de readequação permanente do projeto, de modo a fundamentar a tomada de decisões que permitam a melhoria da qualidade do ensino ministrado.

XI – DURAÇÃO DO CURSO, TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO

Habilitação Bacharelado (Carga horária total: 4.675 horas aula)

Duração do curso: 5,0 anos

Tempo mínimo: 4,0 anos

Tempo máximo: 7,5 anos

XII - Equivalência Curricular

A implantação deste currículo prevê uma fase de transição com duração de 2,5 anos. A partir do semestre em que o mesmo for implantado o 1º, 2º, 3º e 4º períodos entram no currículo novo e o 5º, 6º, 7º, 8º, 9º permanecem no antigo.

Equivalência Curricular

Período	Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária			Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária			Saldo
			T	P	Total			T	P	Total	
1º	DCB16	Citologia, Histologia e Embriologia Geral	60	60	120		Citologia, Histologia e Embriologia Geral	45	75	120	
	DFS22	Biofísica	30	45	75		Biofísica	45	30	75	
	DFS21	Bioquímica Celular	60	30	90		Bioquímica I	60	30	90	
	DCB17	Fundamentos de Anatomia Veterinária	30	30	60		Fundamentos de Anatomia Veterinária	30	30	60	
	DCB19	Ecologia	30	30	60		Deontologia e Bioética	30	-	30	
2º	DCB22	Anatomia dos Animais Domésticos	75	105	180		Anatomia dos Animais Domésticos	60	90	150	
	DCB23	Bioquímica Fisiológica	45	45	90		Bioquímica II	60	30	90	
	DCB21	Histologia e Embriologia dos Animais Domésticos	60	60	120		Histologia e Embriologia dos Animais Domésticos	45	75	120	
3º	MAT11	Estatística e Matemática Aplicada	60	30	90		Estatística Aplicada à Medicina Veterinária	60	30	90	
	DCB24	Fisiologia Geral	60	30	90		Fisiologia Veterinária I	60	30	90	
	DCB28	Imunologia Veterinária	30	15	45		Imunologia Veterinária	30	30	60	
	DCB08	Microbiologia	30	60	90		Microbiologia Veterinária	30	60	90	
	PRA51	Sociologia e Filosofia do Desenvolvimento Rural	45	00	45		Sociologia e Desenvolvimento Rural	45	0	45	
						Ecologia	30	0	30		
4º	DCB83	Farmacologia e Terapêutica Veterinária	90	60	150		Farmacologia Básica	60	30	90	
	DCB78	Fisiologia Veterinária	60	30	90		Fisiologia Veterinária II	60	30	90	
	BIO 01	Genética Animal	30	30	60		Genética Veterinária	60	-	60	
	DCB29	Parasitologia Veterinária	45	75	120		Parasitologia Veterinária	45	60	105	
						Patologia Geral	45	60	105		

	PRA 53	Nutrição Animal	60	30	90	Nutrição Animal Básica	60	-	60
	MEA52	Semiologia	60	30	90	Semiologia	30	45	75
5º	PRA 54	Agrostologia	30	30	60				
	PRA 56	Economia Rural Aplicada	45	00	45				
	MEA51	Patologia Geral	45	75	120				
	PRA 55	Melhoramento Animal	45	30	75				
						Doenças Parasitárias dos Anim. Domésticos	30	45	75
						Farmacologia Veterinária	30	30	60
						Patologia Animal Especial	45	60	105
						Patologia Clínica Veterinária	45	30	75
6º	MEA 57	Clínica Médica dos Animais Domésticos 1	30	45	75	Clínica de Pequenos Animais I	30	30	60
	MEA 58	Radiologia	15	30	45	Diagnóstico por Imagens	15	30	45
	MEA 56	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos	60	30	90	Doenças Bacterianas dos Animais Domésticos	45	30	75
	MEA 53	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	15	45	60				
	MEA 55	Laboratório Clínico Veterinário	15	45	60				
	MEA 54	Patologia Animal Especial	45	75	120				
	PRA 57	Tecnologia do Leite e Derivados	15	45	60				
						Agrostologia	30	30	60
						Economia Rural	45	-	45
						Melhoramento Animal	45	15	60
						Reprodução Animal I	45	45	90
7º	PRA 59	Administração Rural Aplicada	30	15	45	Administração	30	15	45
	MEA 70	Prática Anestésica	15	30	45	Anestesiologia Veterinária	30	15	45
	MEA 62	Clínica Médica dos Animais Domésticos 2	30	45	75	Clínica de Pequenos Animais II	30	30	60
	MEA 61	Doenças Viróticas dos Animais Domésticos	30	45	75	Doenças Viróticas dos Animais Domésticos	30	45	75
	MEA 60	Fisiopatologia da Reprodução Animal	60	60	120	Reprodução Animal II	30	30	60
	PRA 60	Suinocultura	30	30	60	Suinocultura	30	15	45
	MEA 59	Técnica Operatória e Anestesiologia	15	60	75	Técnica Operatória e Prática Anestésica	30	45	75
	PRA 58	Inspeção de Leite e Derivados	15	45	60				
						Avicultura	30	15	45

8º	PRA 63	Bovinocultura de Corte	30	30	60	Bovinocultura de Corte	30	15	45
	MEA 65	Clínica Médica dos Animais Domésticos 3	30	45	75	Clínica de Grandes Animais	30	30	60
	MEA 63	Epidemiologia e Saúde Pública	30	30	60	Epidemiologia e Saúde Pública	30	30	60
	MEA 64	Patologia Clínica Cirúrgica	15	60	75	Patologia Clínica Cirúrgica	15	60	75
	PRA 65	Tecnologia de Carnes e Derivados	15	45	60	Tecnologia de Carnes e Derivados	30	30	60
	PRA 98	Pesquisa Orientada I	30	30	60	Trabalho de Conclusão de Curso 1	30	15	45
	PRA 61	Avicultura	30	30	60				
	PRA 64	Extensão Rural	45	00	45				
	PRA 62	Tecnologia de Sêmen e Insemin. Artificial	30	30	60				
						Bovinocultura de Leite	30	15	45
						Doenças de Suínos	15	15	30
9º	PRA 66	Inspeção de Carnes e Derivados	15	45	60	Inspeção de Carnes e Derivados	15	45	60
	MEA 67	Obstetrícia	15	45	60	Obstetrícia Veterinária	15	45	60
	MEA 66	Ornitopatologia	15	30	45	Ornitopatologia	15	30	45
	MEA 68	Clínica Médica dos Animais Domésticos 4	30	45	75	Prática Hospitalar e Rural	-	120	120
	PRA 99	Pesquisa Orientada 2	45	45	90	Trabalho de Conclusão de Curso 2	30	30	60
	PRA 67	Bovinocultura de Leite	30	30	60				
	PRA 69	Eqüinocultura	30	30	60				
	PRA 72	Planejamento da Empresa Rural	30	30	60				
						Inspeção e Tecnologia do Leite e Derivados	60	30	90
10º	VET 01	Estágio Supervisionado	-	370	370	Estágio Curricular Obrigatório	60	410	470

REFERÊNCIAS

CNE. **Resolução CNE/CES 1/2003**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 de fevereiro de 2003. Seção 1, p.15.

LUCKESI, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MASSETO, M.T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: CASTANHO, S. ; CASTANHO, M. A. (Org.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001. p. 83-102.

MENDES, O. M. Avaliação formativa no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In: VEIGA, I. P.A. ; NAVES, M. L. de P. **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira F. Marin, 2005, p. 175-197.

UFU. **Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino, 2005.

VASCONCELOS, C. S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I. P. A. ; NAVES, M. L. de P. **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara: Junqueira F. Marin, 2005, p. 199-217.

ANEXO

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

Painel Integrado

O painel integrado ocorre quando a partir de uma questão, os alunos são motivados a pesquisar, individualmente, em busca de respostas. Num segundo momento, juntam-se as pesquisas com temáticas comuns para que os alunos complementem a pesquisa individual, fazendo, dessa forma, a integração horizontal. Para que aconteça a integração vertical, os alunos devem formar novos grupos, compostos por alunos que pesquisaram temáticas diferentes. Nesse momento, cada membro do grupo apresenta o seu estudo aos outros, permitindo uma visão geral de todas as temáticas pesquisadas. Para possibilitar a avaliação é importante que cada etapa seja registrada pelos alunos e acompanhada pelo professor. É recomendável que aconteça um último momento em que haja um grande debate com o envolvimento de todos os alunos e sob a coordenação do professor, inclusive para tirar dúvidas e preencher lacunas.

Prova Escrita Dissertativa

A prova escrita dissertativa tem o objetivo de verificar o desenvolvimento das habilidades intelectuais (raciocínio lógico; organização das idéias; clareza de expressão; originalidade; capacidade de fazer relações entre fatos, idéias e coisas; capacidade de aplicação de conhecimentos; etc.) dos alunos. As provas devem ser bem elaboradas, claras e mencionar uma habilidade mental, tal como: compare, relacione, sintetize, descreva, resolva, explique, apresente argumentos contra ou a favor, etc. O mais importante é que ao utilizar a prova escrita dissertativa como instrumento avaliativo, não se deve esquecer que mais importante do que a metodologia ou a forma como é aplicada a prova é o tratamento que será dado aos resultados proporcionados pelo instrumento. Fazer algo para mudar a realidade detectada é o que torna os professores bons avaliadores.

Observação

A observação como instrumento de avaliação visa investigar, informalmente, as características individuais e grupais dos alunos, tendo em vista identificar fatores que influenciam a aprendizagem e o estudo das matérias e, na medida do possível, modificá-los. A observação deve ser sistematizada por uma ficha. O registro pode ser feito por uma apreciação que pode ser: sempre, quase sempre, raramente; ou: muito bom, satisfatório, insatisfatório. Também aqui, pensar alternativas que possam alterar comportamentos apresentados como inadequados ao trabalho acadêmico é o que torna o instrumento realmente avaliativo.

Diário Reflexivo

O diário reflexivo tem como objetivo registrar, diariamente, o conteúdo estudado, pelos conceitos básicos trabalhados em sala de aula, na percepção do aluno. Ao final de um conteúdo trabalhado, o aluno é convidado a escrever sobre o conceito básico da aula dada. O professor recolhe e faz observações na aula seguinte a partir do que o aluno conseguiu registrar da aula. Pode ser feito por amostragem para superar a falta de tempo que exige um acompanhamento diário.

Auto-Avaliação

A auto-avaliação visa à autocrítica e à co-responsabilidade em relação ao desenvolvimento intelectual do aluno. Ela deve ser feita por roteiros que avaliam diferentes aspectos das atividades acadêmicas, constituindo-se em um importante instrumento de formação do aluno.

Portfólio

O objetivo do instrumento de avaliação denominado “Portfólio” é encorajar a reflexão e o estabelecimento de objetivos. O aluno tem oportunidade de relatar suas experiências durante o processo de aprendizagem e refletir sobre elas. O aluno consegue perceber sua evolução acadêmica.

Seminário

É um instrumento muito utilizado no ensino superior, entretanto, com várias deturpações acerca de seu procedimento, especialmente em se falando do papel do professor na realização do mesmo. Na verdade, o seminário deve acontecer a partir de um grupo de estudos em que se debate um ou mais temas apresentados por um ou vários alunos, sob a direção do professor. Seu objetivo é investigar um problema, sob diferentes perspectivas, tendo em vista alcançar profundidade de compreensão.

Entrevista

A entrevista permite ampliar os dados que o professor já tem, tratar de um problema específico detectado nas observações, esclarecer dúvidas quanto a determinadas atitudes e hábitos dos alunos.

Conselho de Turma

No conselho de turma, a avaliação acontece de forma coletiva. É quando professores e alunos discutem os problemas da aprendizagem e propõem sugestões em conjunto para solucioná-los.